da Silva e Jeanne Sawaya ; revisão técnica de Edgard de AssisCarvalho. – 2. ed. – São Paulo : Cortez ; Brasília, DF :

UNESCO, 2000.

NETO, Antonio- JÚNIOR, Arlindo Philippi. Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação. 1ª Edição – Digital. 2011.

OLIVEIRA, Glória Aparecida Pereira. A concepção de egressos de um curso de Pedagogia acerca da contribuição do trabalho de conclusão de curso. 2003. Dissertação (Mestrado) Faculdade de Educação – Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, 2003.

PRENSKY. Digital natives digital immigrants. NCB University Press, v.9, n.5, october, 2001.

PESTALOZZI, J.(1988) – Cartas sobre Educación Infantil(1969) – (Traducción de José M. Q. Cabanas) – Madrid: Editorial Tecnos.

ROSSEAU, Jean Jacques, Discurso sobre educação – Ridendo Castigat Mores. 2001.

REGO. Apresentando um pouco do que sejam ambiências e suas relações com a geografia e a educação. UFRGS, 2000.

REGO. Geração de ambiências: três conceitos articuladores. UFRGS, 2006.

SOUSA; MOITA; CARVALHO. Tecnologias digitais na educação. EDUEPB, 2011

A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

DINORÁ MORAES DE FREITAS CRUZ

RESUMO

Reconhecer a importância da literatura infantil é estimular a formação do hábito da leitura na idade em que os hábitos são formados, ou seja, na infância. A literatura infantil é um caminho que leva a criança ao desenvolvimento da imaginação, expressando emoções e sentimentos, de forma significativa. A contribuição da literatura infantil para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança é extremamente importante. Uma criança que lê será superior em muitos aspectos. Praticar a leitura o ajudará a aumentar o vocabulário , familiarizar-se com a escrita, pronúncia correta das palavras, melhores habilidades de comunicação e sem erros de ortografia. O mais provável também é que não tenham dificuldades de aprendizagem e até uma capacidade de compreensão maior do que o resto das crianças. Por outro lado, a escola busca conhecer e desenvolver nas crianças a capacidade de ler e escrever e como a literatura infantil pode influenciar positivamente neste processo.

Palavras-chave: Aprendizagem. Hábitos. Imaginação.

INTRODUÇÃO

O fato de contar histórias desde a mais tenra idade, influencia para transformar a criança em um adulto ativo,

responsável por sua aprendizagem, que sabe compreender e interagir no contexto em que vive, de acordo com suas necessidades.

O mundo da literatura infantil é um universo que convida incessantemente a ser descoberto. Assim que Alice entra na cova do Coelho Branco e começa a vivenciar emoções diversas que vão do choro ao riso, ao passar por diferentes cenários e situações, o leitor e o crítico, com a mesma capacidade de espanto do personagem de Lewis, Carroll, se aproximam do mundo maravilhoso que os livros oferecem. A chamada para analisá-los se torna agradável, como balançar em um balanço ou escorregar de um escorregador. Quão misteriosa e fascinante é essa literatura que pode ser apreciada por pessoas de diferentes idades? Como abordá-lo para entendê-lo e valorizá-lo adequadamente?

A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização... (COELHO, 2000, p. 27).

Explicar a importância das histórias e principalmente da literatura infantil não é para crianças, é antes um assunto que deve ser tratado por adultos, mas por adultos com alma de criança. Aqueles adultos que se lembram de sua infância ou que gostariam de lembrar. Querer reviver algum momento, alguma situação, trazer o seu passado para o presente para se sentir livre, desenfreado, para que seus problemas sejam o que eram quando você era criança e não o que realmente são agora. A literatura é um aspecto tão importante na vida de qualquer ser humano, seja pelo excesso ou pela falta, que marca vidas, nutre ou desnuda os corações, tendo o potencial de fazer da criança um ser humano íntegro, feliz e afetivo.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (FREIRE, 2005, p.11).

A literatura infantil é efêmera, muitos à medida que crescem se esquecem dela e a têm nas mãos novamente quando nasce um filho, sobrinho ou neto. É quando se lembram de que existe, que foi significativo para eles e que se não, pode ser lido em qualquer idade.

É tão significativo e tão emocional que pode ajudar em situações difíceis, em situações reais e até dar asas à imaginação. É real, é cruel e é tão sincero. É por tudo isso que a literatura infantil abre portas, abre caminhos ou, se não, abre uma janelinha que consegue iluminar uma sala inteira, uma vida inteira.

A LEITURA E A NARRAÇÃO DE HISTÓRIAS

A leitura e narração de histórias infantis desenvolve o pensamento de forma significativa, podendo desenvolver comportamentos valiosos deste, como a capacidade de predizer, antecipar, analisar, hipotetizar e sintetizar, entre outros. Você também desenvolve habilidades de pensamento analítico e criativo, construindo

permanentemente um significado sobre o que você sabe e o que não sabe.

É importante mencionar que a literatura infantil desenvolve comportamentos sociais e afetivos importantes, que através de algumas histórias as crianças vão modificando sua percepção das outras pessoas, estão entendendo melhor várias situações e ações.

De acordo com Abaurre e outros:

Se o objetivo do trabalho com a leitura de textos é a constituição de leitores com uma gama variada de habilidades de Leitura, de leitores capazes de ler para informar; para estudar e entender o ponto de vista de um autor; para compará-lo com o de outros autores; para buscar e construir novos conhecimentos; para fluir, apreciar e refletir sobre o conteúdo, a estrutura textual ou os recursos de linguagem utilizados; para relacionar o texto lido com outros; para criticar aspectos do texto ou da realidade que retrata etc., o aluno deve ser exposto a textos reais (e não artificialmente construídos, para enfatizarem "um problema de ordem gramatical" ou "temático"). (ABAURRE et al., 1998, p.10).

Reconhecer a importância da literatura infantil é estimular a formação do hábito da leitura na idade em que os hábitos são formados, ou seja, na infância. A literatura infantil é um caminho que leva a criança ao desenvolvimento da imaginação, expressando emoções e sentimentos, de forma agradável e significativa.

Por outro lado, a escola busca conhecer e desenvolver nas crianças, a habilidade de ler e escrever e de que forma a literatura infantil pode influenciar positivamente neste processo. O fato de contar histórias desde a mais tenra idade, influencia para transformar a criança em um adulto ativo, responsável por sua aprendizagem e que sabe compreender e interagir no contexto em que vive, de acordo com suas necessidades.

Incutir na criança o hábito da leitura desde cedo é vital dada a importância da literatura infantil, visto que, como vimos, é essencial para a aquisição de conhecimento, recreação, informação e interação. Também é uma ideia muito boa aplicar às crianças atividades interessantes relacionadas com a leitura, por exemplo, fazer uma receita culinária em que a criança esteja lendo e fazendo.

É importante lembrar que dentre os bens culturais que crianças têm o direito a ter acesso está a linguagem verbal, que inclui a linguagem oral e a escrita, instrumentos básicos de expressão de ideias, sentimentos e imaginação. A aquisição da linguagem oral depende das possibilidades das crianças observarem e participarem cotidianamente de situações comunicativas diversas onde podem comunicar-se, conversar, ouvir histórias, narrar, contar um fato, brincar com palavras, refletir e expressar seus próprios pontos de vista, diferenciar conceitos, ver interconexões e descobrir novos caminhos de entender o mundo. É um processo que precisa ser planejado e continuamente trabalhado (BRASIL, 2009, p.15)

Por meio do entretenimento da literatura, a criança melhora sua compreensão de leitura por ter uma maior riqueza de vocabulário. Graças a essa compreensão maior, ele também assimila de maneira mais profunda a mensagem de um

texto. Além disso, muitos livros infantis também são ilustrados por fotografias que acrescentam informações visuais.

A sociedade evolui, os recursos de tecnologia da informação e comunicação avançam e, ainda assim, alguns elementos permanecem. E uma delas é a literatura infantil que se torna uma experiência de vida, já que qualquer adulto se lembra com carinho daquele livro que deixou uma marca especial em sua infância. A importância atemporal da literatura infantil é evidente no valor da história como um recurso educacional que vincula uma história com uma moral como lição prática.

Quando você está imerso em uma história interessante e a conta, a criança aproveita a história e se enriquece com sua apreciação pessoal; a história chega a ele aumentada com o seu próprio prazer, então qualquer história engraçada é cem vezes mais divertida na boca de um bom contador de histórias do que nas páginas de um livro ou revista.

Ler histórias para crianças é mais importante do que parece. Além de auxiliá-los na abordagem da leitura , permite estruturar seu pensamento, desde que o façam gostando, e não como um exercício escolar.

Somente seres humanos são capazes de contar histórias. Nossas vidas são tecidas de histórias. É importante contar histórias para as crianças, mesmo as mais curtas, porque essas micro - histórias fazem de cada dia uma festa partilhada e também permitem que o pensamento surja.

Uma história nem sempre fala do presente, ela pode evocar o passado, o distante ou o ausente. Graças à história que é contada, uma criança pode evocar um objeto ou um ser que não está diante dela. Com a bagagem das histórias que foram contadas, a criança cria uma "encenação" em que controla a ordem das coisas. Ele se torna o narrador de sua própria história, algo vital.

A LITERATURA E SUAS CONTRIBUIÇÕES DURANTE A ALFABETIZAÇÃO

A leitura da literatura na infância permite ao leitor infantil explorar mundos ficcionais nos quais diferentes realidades são representadas, caracterizadas por uma série de interações sociais e, portanto, por processos emocionais.

Melhorar as habilidades emocionais na sala de aula tornou-se um foco de pesquisas e intervenções recentes. Durante os últimos 10 a 15 anos, a literatura associada à psicologia e à educação tem enfatizado a importância do desenvolvimento social e emocional adequado durante os anos pré-escolares e escolares. No entanto, apesar das evidências acumuladas sobre seu impacto positivo no desenvolvimento acadêmico, de habilidades sociais, sua associação com a melhoria do clima em sala de aula e até mesmo os benefícios econômicos de investir na intervenção primária.

Cecília Goulart ao falar sobre letramento literário, afirma que:

Podemos pensar sobre o letramento literário no sentido de que a literatura nos letra e nos liberta, apresentando-nos diferentes modos de vida social, socializando-nos e politizando-nos de várias maneiras, porque nos textos literários

pulsam forças que mostram a grandeza e a fragilidade do ser humano; a história e a singularidade, entre outros contrastes, indicando-nos que podemos ser diferentes, que nossos espaços e relações podem ser outros. O outro nos diz a respeito de nós mesmos – é na relação com o outro que temos oportunidade de saber de nós mesmos de uma forma diversa daquela que nos é apresentada apenas pelo viés do nosso olhar. (apud, MACHADO, 2011, p. 29-30)

A tradição no processo ensino--aprendizagem, intimamente ligada ao trabalho "científico" em psicologia (Salovey, Bedell, Detweiler & Mayer, 2000), dificulta a mudança da ideia da escola como um espaço de aprendizagem definido por um processo de incorporação de informações. O cognitivo nessa lógica desloca a dimensão emocional, que ainda está longe de ser considerada fundamental nos processos educacionais formais.

[...] a apresentação das letras e seus nomes (método da soletração/alfabético), ou de seus sons (método fônico), ou das famílias silábicas (método da silabação), sempre de acordo com certa ordem crescente de dificuldade. Posteriormente, reunidas as letras ou os sons em sílabas, ou conhecidas as famílias silábicas, ensinava-se a ler palavras formadas com essas letras e/ou sons e/ou sílabas e, por fim, ensinavam-se frases isoladas ou agrupadas. Quanto à escrita, esta se restringia à caligrafia e ortografia, e seu ensino, à cópia, ditados e formação de frases, enfatizando-se o desenho correto das letras. (MORTATTI, 2006, p. 5).

Essa separação entre o afetivo e o cognitivo tem raízes profundas que já podem ser reconhecidas na filosofia clássica: a Escola Estóica, por exemplo, passou a conceituar as emoções " como julgamentos errados sobre o mundo e o lugar de cada um nele, como falsos e modos destrutivos de ver a vida ” (Prado, 2006, p.16). O método científico "radical" do início do século 20 acentua a divisão entre o cognitivo e o afetivo. No entanto, desde o fim da

Segunda Guerra Mundial, a “redescoberta” das crianças e a crise do pensamento moderno têm surgido tentativas de resgatar a emoção como forma válida de conhecer e estar no mundo.

No quadro desta reconsideração do mundo emocional, foram integrados elementos de várias disciplinas e recolhidas as ideias de modelos que integram a emoção nos diferentes processos da experiência humana, especialmente aqueles associados à educação formal.

Neste "novo" contexto educacional, o papel da emoção começa a ser enfatizado de forma ampla. Em pouco tempo, ela foi reconsiderada e buscamse integrá-la ao ambiente educacional (embora essa reconsideração ainda esteja longe de ter um caráter uniforme e compartilhado), reconhecendo o mundo emocional como parte de nossa interação cotidiana, que desempenha um papel central em todas as esferas da vida.

Cada modelo de intervenção é enquadrado dentro de uma visão particular de desenvolvimento emocional; A maioria deles optou por uma visão de apoio (como intervenção) centrada no indivíduo (menino ou menina) como agente isolado, identificado como alguém com características

idiossincráticas e familiares que os tornam, por sua "natureza", sujeitos a especial atenção. Isso se realiza em processos que costumam culminar na exclusão da criança e daqueles que não conseguiram se regular emocionalmente na interação escolar. Esse modelo nos dá uma dupla perspectiva, na qual se reconhece o binômio bom / mau aluno, como parte de uma longa tradição de inclusão / exclusão que ainda existe em muitas de nossas salas de aula (Marchesi, 2004).

Ao mesmo tempo, há muitas atividades que são apresentados como longe do contexto regular de crianças, em terapêuticos ou de apoio configurações que em muitas ocasiões são consideravelmente distantes de suas vidas diárias. Assim, a criança vivencia esses processos como distantes ou alheios, acentuando nela o sentimento de diferença e não pertencimento ao seu grupo.

Os processos citados envolvem pelo menos duas ocorrências de reprovação: a primeira, associada à categoria de "mau aluno" levantada em um primeiro diagnóstico, e a segunda, associada à separação ou exclusão em decorrência do anterior. Esta segunda ruptura é, a nosso ver, ainda mais complexa que a anterior, pois a criança é excluída para ajudá-la ou, em outras palavras, excluída para seu próprio bem (Marchesi, 2004).

Em suma, o lugar da afetividade e o desenvolvimento das habilidades emocionais das crianças começa a ser repensado e se oferece ajuda para quem tem dificuldades nessa dimensão. No entanto, observamos que os mesmos mecanismos de apoio citados trazem consigo os riscos de se tornarem um contexto artificial, bem como a possibilidade de conduzir suas ações à exclusão.

LEITURA MEDIADA DE LITERATURA INFANTIL

Quando falamos das primeiras abordagens da literatura, é necessário referir-se também à mediação da leitura. À luz do conceito vygotskiano de "mediação", podemos compreender o mediador da leitura como um adulto que facilita as primeiras aproximações da criança ao livro, num processo em que prevalecem a afetividade e a criação de um momento de leitura acolhedor e gratificante. Ali o mediador demonstra sua própria felicidade ao ler para semear aquele desejo no outro, neste caso a criança e suas reduzidas experiências de leitura. É um verdadeiro "book passer" (Petit, 1999) cujo objetivo é promover uma aproximação afetiva entre a criança e a literatura.

Para Arroyo (1968, p.120):

As observações em torno dos primórdios do aparecimento da literatura infantil no Brasil indicam que o gênero do ponto de vista histórico baseou-se na literatura de leitura escolar. Isto é, naqueles livros, numerosos simplesmente destinados a fornecer leitura aos meninos nas escolas. Não se refere, nesse particular, às obras destinadas a infância de outros países para cá vindo através de traduções, pois estes tanto serviam para adultos como para crianças.

Uma das estratégias de mediação mais amplamente utilizadas para motivar as crianças a ler é o "contador de histórias". Compreendido das mais diversas formas pelos múltiplos programas de in-

centivo à leitura que surgiram nas últimas décadas, neste artigo o resgatamos em seu sentido mais simples: o de um adulto que lê em voz alta uma história para uma ou mais crianças (Munita, 2007). Segundo Cecilia Beuchat, consideramos que "uma das experiências mais interessantes e felizes que uma criança pode ter é ouvir histórias contadas ou lidas por um adulto"(2006, p.15). Assim, o mediador, por meio da atividade de contar histórias, provoca uma experiência compartilhada em que o componente afetivo e o prazer que a leitura produz é fundamental, tanto nas crianças quanto em si mesmo. Pois bem, ao se entusiasmar com as histórias que conta, o mediador adulto já é um modelo de leitor ativo para seus ouvintes.

Esse processo de interação texto--narrador-público tem como objetivo central a conexão da criança com a história, e isso é conseguido em grande parte graças à capacidade do mediador de "transmitir" os sentimentos e as atmosferas emocionais da narrativa, daí a exploração desses mundos narrado para a criança ouvinte. Chamaremos esse processo de " leitura mediada ".

Para conseguir uma leitura mediada eficaz, o narrador deve complementar sua leitura do texto com outros componentes da linguagem não verbal e para verbal. Neste último caso, a entonação, tom e ritmo adequados serão decisivos para canalizar o enredo da narrativa de forma credível e atraente e nos aspectos não verbais, a cinética será uma excelente forma de regular as ações da história e os estados emocionais que ela transmite: o significado expressivo de seus gestos e movimentos fará do mediador a ponte de acesso à história. A tensão ou calma de uma determinada passagem, a alegria ou tristeza dos personagens ou a surpresa por uma virada inesperada da narrativa, tudo pode se manifestar na expressão facial e corporal do leitor.

Consideramos, então, que na leitura mediada da literatura infantil exploram-se conjuntos de narrativas percorridas por uma série de interações carregadas de emoção. Nessa exploração, o leitor adulto opera na zona de desenvolvimento proximal do leitor / auditor infantil, construindo junto com ele uma série de andaimes na linguagem, que facilitam o reconhecimento das emoções tanto no ficcional (mas "real") como no personagens fictícios (mas "reais") como em leitores adultos e nele mesmo.

Essa capacidade cognitiva da ficção, entendida como uma "mentira" que permite um novo olhar sobre o mundo, e em particular sobre os estados emocionais das interações da realidade, será favorecida pela leitura de histórias que, longe de ter sendo "manipulados" para esse fim (a história "sobre" a tristeza), foram criados tomando a faculdade expressiva da imagem poética como reflexo da série de interações afetivas típicas da vida humana.

Por sua vez, acrescentaremos que, na leitura mediada, a aprendizagem vicária das emoções não ocorre apenas no encontro com o próprio livro, mas que esta é acompanhada pela leitura do texto pelo mediador. Ou seja, é no contexto da leitura e do diálogo que se situa a emoção. Como mencionamos, o modelo vygotskyano é central para os processos de leitura mediada; ali o leitor adulto proporciona segurança na exploração de mundos, que

constituem os conjuntos de narrativas de uma série de interações sociais que ocorrem na ficção.

Nessa jornada conjunta de exploração das emoções, a alfabetização emocional (como reconhecimento de emoções) é mediada durante o processo de leitura, e os processos afetivos são contextualizados, facilitando a compreensão da criança dos estados emocionais de um determinado personagem e da interação em geral.

Dessa forma, a narrativa monta e fornece uma plataforma para exploração. Este processo básico, de duas ou mais pessoas lendo e comentando um texto literário, também integra os elementos fundamentais para explorar os estados mentais de outras pessoas e torna mais fácil para os leitores compartilhar esses estados mentais em um processo não forçado, inclusivo e seguro.

Por isso entendemos a leitura mediada da literatura infantil como uma ferramenta para explorar os estados mentais de outras pessoas (como desejos, emoções e crenças), cuja força como prevenção inespecífica não é gerar dinâmicas de exclusão em sala de aula, mas sim de ser um processo compartilhado por todos, e que faz parte da evolução diária do grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ler é bom para jovens e idosos e ninguém duvida disso. As crianças não devem apenas ler, mas devem desenvolver o amor pela leitura.

Família e escola desempenham um papel importante em levar conhecimento para as crianças, e muito dessa nova sabedoria vem de livros e sua compreensão de leitura.

A Literatura Infantil é extremamente vital, pois fornece à criança a chance de responder à literatura e desenvolver opiniões pessoais. Além disso, encoraja pensamentos mais profundos e inteligência emocional e imaginação; cultiva o crescimento e o desenvolvimento da personalidade e das habilidades sociais. Dar às crianças acesso a todos os tipos de literatura é importante para seu sucesso, pois a leitura não é valiosa apenas para estudar e ter sucesso na escola, mas também por muitos outros motivos.

Os livros infantis são inevitavelmente informativos em alguns aspectos; mesmo os mais amigos da criança mantêm atitudes implícitas, geralmente se presume que aqueles que escrevem para crianças serão naturalmente pessoas de boa vontade, desejando fazer o bem de alguma forma para seus leitores.

Dessa forma percebe-se que a literatura infantil é um fundamental para o desenvolvimento das crianças desde a tenra idade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABAURRE, Maria Bernadete et al. Avaliação de cartilhas e livros didáticos: perguntas a formular. Leitura: Teoria e Prática, Campinas, n. 31, p.10, 1998. ARROYO, Leonardo. Literatura infantil brasileira: ensaio de preliminares para a sua história e suas fontes. São Paulo: Melhoramentos, 1968.

BEUCHAT, C. (2006). Narração oral e crianças: uma alegria para sempre. San-